

A BATALHA

DOMINGO, 27 DE DEZEMBRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2169

E NÓS? | O grande escândalo

O público, que vem seguindo atentamente a «questão dos bancos», cujos salpicos de lama fétida atingiram já alguns «indefectíveis», não fáceis de limpar com qualquer antiseptico improvisado, acréditam:

— Na melodramática pseudo-confissão de Alves dos Reis?

— Na inocência das criaturas cujas atitudes tanto as comprometeram ante o grande tribunal da opinião pública?

— Na isenção dos espetaculos protestos de solidariedade aos chefes por parte do pessoal do Banco de Portugal?

Não acreditamos que o público acrede! E, por não acreditarmos, esmiuçaremos este emaranhado assunto ante os olhos do Povo, única vítima a quem, depois de roubarem, querem fazer passar por parvo.

A CIVILISAÇÃO "YANKEE"

Descrevem-se cenas bárbaras de linchamentos de negros

A outras muitas vexações estão os homens de cor sujeitos na livre América do Norte. A mais berrante de todas é a constante aplicação da apelidada Lei de Lynch, consistente execução cruel e sumaríssima, sem processo, nem figura de juiz, por factos nem sempre muito graves.

Robustecendo os nossos sindicatos, habilitando as Uniões, as Federações e a C. G. T. com os elementos necessários para elas se poderem desempenhar amplamente das suas complicadas, difíceis e importantíssimas funções. Estamos a dois passos de 1926 e entrámos já no período em que se fazem as nomeações das comissões e das delegacias de que se compõem aqueles organismos.

Essas nomeações não podem, nem devem ser feitas de ânimo leve. Se os sindicatos escolherem entre os seus componentes, como elementos coordenadores e orientadores, indivíduos que não se imponham pela sua competência, pela sua autoridade moral e pela sua assiduidade aos trabalhos sindicais, a organização, e com ela os interesses das classes trabalhadoras, tudo irá pelo pior. Nada de nomear comissões administrativas ou de propaganda ou de melhoramentos ou ainda delegados meramente nominais! É preciso que aqueles que a classe operária indique para desempenhar cargos de responsabilidade sejam criaturas que estejam à altura das missões que vão desempenhar e da confiança que neles se deposita.

A organização operária não caminha, detém-se, empeira, desde que para a sua actividade sejam indicados aqueles que não são capazes nem da inteligência, nem da energia, nem da abnegação requeridas. Que os trabalhadores se não esqueçam da grande importância que têm as nomeações que se fazem nos organismos operários, nesta quadra que atravessamos.

Infelizmente, não navegamos numa maré de rosas... O caminho que a organização operária percorre está cheio de obstáculos e de precipícios. Como se não bastassem as arremetidas violentas das reacções económicas e políticas para nos forçar a um grande dispêndio de energias, deram-se no nosso seio acontecimentos bem deploráveis. Este ano que dentro de poucos dias se encerra foi assinalado por bem tristes ocorrências: afastaram-se da C. G. T. vários sindicatos operários como os dos Arsenais da Exército e da Marinha e alguns das classes marítimas. Não há razões que possam convencer-nos de que foi lógico o isolamento a que estes sindicatos voluntaria e deploravelmente se condenaram, nem por mais esforços que façamos encontramos que algum proveito possam tirar do seu afastamento do movimento operário.

A classe burguesa e só a ela podem interessar estas deploráveis divisões. Que levou estes sindicatos a abandonarem a C. G. T.? Divergências de pontos de vista? Mas isso não constitui motivo suficiente para se dar um cheque tremendo, cujas consequências funestas são fáceis de prever, na organização operária. Em sindicalismo, as decisões que se tomam por maioria cumprem-se. E mal vai à organização operária se o contrário se tornasse uma regra: não havia decisão capaz de ter cumprimento, não havia uma greve que pudesse redundar numa vitória. E' deplorável que alguns sindicatos se deixassem influenciar por sereias em decadência e tivessem voltado as costas à classe

trabalhadora apenas para se enveredar pelo ferreno resvaladizo da política que conduz a perigosos desvios e a incontáveis prejuízos. Oxalá

não calçada, a um branco; um intelectual preto foi afogado no rio, porque fazia propaganda contra os brancos; um velho negro foi enfarrado em um lampião e crivado de balas, porque, soube defender, na sua casa, a honra de duas moças mulatas, sem processo, nem figura de juiz, por factos nem sempre muito graves.

Urbain Gobier, que, neste ponto, parece tolerante, evidencia, narrando alguns factos a excessiva brutalidade dos linchamentos, em desconformidade com os crimes, ou supostos crimes, imputados aos negros.

De Julho a Outubro de 1903, recolheu o escritor francês, dos jornais norte-americanos, entre outras notícias idênticas, as seguintes:

— Uma rapariga de 12 anos, Annie Gates, chega, correndo a um saloon (botique) onde se joga e dança) e diz que um negro a persegue. Saem os virtuosos frequentadores do saloon em busca do grande criminoso. Topam com ele. Matam-no a tiros de revolver.

— Em Portland (Arkansas), um mocinho preto atira contra um branco; é linchado por isto.

— Em Newbern (Tennessee) dois negros são enforcados por um grupo de 500 brancos, porque *deles* matou, em conflito, um mercador de cavalos.

— Dois negros foram assados — positivamente assados vivos — porque atacaram mulheres brancas.

A essa cerimónia acorreram centenas de espectadores de ambos os sexos, alguns viajando de muito longe, por caminho de ferro.

Ouçamos, mais uma vez, Helio Lobo e Oliveira Lima, um, em função consular brasileira, na cidade de New-York, outro, habitando actualmente Washington.

Servindo-se das melhores estatísticas norte-americanas, comparando-as, chegou Helio Lobo a apurar que, em trinta anos, de 1889 a 1918, houve nos Estados Unidos, nada menos de 3224 linchamentos, e que deles foram vítimas 2522 pessoas de cor, contra 702 brancas. A proporção é deveras instrutiva e justifica a afirmação do nosso consul, exergando nos linchamentos *uma forma instantânea da vingança popular contra o negro e menos frequente contra o branco*.

Alega-se, como desculpa, que os linchamentos são, na sua maioria, oriundos de atentados de negros, ou outros homens de cor, contra mulheres brancas. A isto retruca a estatística, demonstrando que esta causa só aparece em 28 (0) dos casos; e, mesmo assim, o que, nos Estados do Sul, se qualifica *assalto a mulher branca* não passa, às vezes, de um tocar no braço, de um olhar insolente, de uma pilharia imoral, ou suja.

Por seu turno, escreve Oliveira Lima: «O linchamento, processo tipicamente americano, é a expressão ilegal e anarquista da diferença no nível entre as duas raças». Ninguém disse melhor, porém, acrédito do linchamento do que o presidente Wilson, que, aliás, não encontrou, no seu humanitismo, coragem para enfrentar o preconceito de raça no seu próprio país. Transcreve Helio Lobo estas palavras de Wilson, datadas de 12 de Julho de 1918.

—Ninguém que em os Estados Unidos, nenhuma que seja leal a suas instituições, pode justificar os linchamentos.

— Temos orgulho sem ser campeões da democracia; se o somos, não permitamos o desrespeito da nossa.

— Como recomendá-las aos outros povos, se manchamos a nossa, admitindo, no final das contas, que não há garantia para o fraco?

Pois bem, depois desta admoestação do presidente Wilson, depois da que os norte-americanos de raça negra fizeram na guerra durante a guerra, continuaram os linchamentos nos Estados do Sul!

Em um livro do escritor inglês Stephen Graham, sob o sugestivo título *Children of Slaves* (*Filhos de Escravos*), livro documentadíssimo e cheio de generosidade para com os homens de cor dos Estados Unidos, foram registrados nada menos de 77 linchamentos no ano de 1919. O que assombra é terem sido vítimas de alguns desses cruéis assassinatos ex-soldados pretos, quando acabavam de voltar da Europa...

Só no Estado da Geórgia morreram, nas aulas, condições, vinte e dois pretos. Horrífica a descrição de algumas mortes: os justicados perceram pelo iogo, e em torno das fogueiras, em que eram reduzidos a marés, imposto do selo e correio. Relação dos organismos operários — Juventudes sindicais — Imprensa operária, corporativa e social.

As causas do linchamento foram, por vezes, futilíssimas: um soldado preto foi morto à bala, porque não deu passagem,

rapidamente a sua atitude, para o que basta o reconhecer-se que no dia em que os trabalhadores deixarem de entender-se o mundo regressará à maior das servidões.

A atitude da Rússia perante os estados capitalistas

Durante a sua estada em Paris, após o seu regresso de uma viagem a Côte-d'Azur, decidiu-se o sr. Tchitcherini a declarar a vários jornalistas quais os seus objectivos diplomáticos.

O ministro dos negócios estrangeiros russo manifestou a maior satisfação pelos resultados por si obtidos nas negociações preliminares com o governo francês e, também, com altas personalidades francesas. Mostraram-se concordes as opiniões transmitidas pelos ministros e personalidades da França com as opiniões do representante especial do governo russo.

As negociações diplomáticas sobre os assuntos que interessam aos dois estados serão definitivamente entabuladas depois de umas conferências que o sr. Tchitcherini, acompanhado do sr. Rakovsky, actual ministro da Rússia em Paris, há de ter, em Moscou, com todo o governo russo.

O sr. Tchitcherini congratulou-se com a mudança de opinião manifestada pelo governo francês acerca dos soviets, entendendo que tal facto contribuirá bastante para a paz do mundo se tornar mais sólida.

— Falsamente se atribui ao povo russo — disse o diplomata russo — o intento de desmascarar prazeres, de perturbar a paz do mundo. Só é verdadeiro e justo o contrário: nós apenas desejamos que a paz se faça definitivamente, e este desejo é a essência de toda a política exterior do proletariado americano.

Quem isto escreve viu em Berlim há um

dezoito de anos demonstrações operárias de

duzentos mil manifestantes. Não era só a

marcha pesada dos batallões operários de

que Lassalle tinha falado ameaçadoramente;

eram corpos inteiros de exército, cuja ati-

tude era mais automática e soldadesca do

que consciente e revolucionária. Foram-se,

como tinham vindo, obedientes ao comando

dos seus chefes sindicais e políticos. Algum

coisa semelhante pode ver o observador

aqui todos os anos em Setembro — no dia

do Trabalho — festa legalmente dedicada aos

trabalhadores americanos. Enormes massas.

O cortejo dos operários de Nova York

leva a desfilar várias horas na quinta Avenida. Porém se marchassem os postes dos

candeeiros e os proletários fizesssem de es-

pectadores, o caótico e o insignificante

do caso não poderia resultar duma forma

mais evidente.

As massas operárias nos grandes centros

industriais torna proporcionalmente fácil

aos sindicatos e aos partidos políticos ope-

rários, a tarefa de organizar os trabalhadores;

porém as Uniões que dali resultarão

são organizações de individuos que querem

aprender a agir e lutar numa solidariedade

livremente aceite. São organizações buro-

cratizadas por caudilhos e funcionários,

nos quais adivinharam colossais lucros, nã

se enganando efectivamente.

Compreende-se bem que um tal movimen-

to não provoca nem grande respeito, nem

temor, aos reis da grande indústria e das

altas finanças. Nas lutas pró-aumento dos

salários e nas que se referem ao direito dos

trabalhadores a organizarse, como as que

tiveram lugar depois da guerra, a causa dos

trabalhadores foi vencida nos actos mais

importantes e mais consideráveis. O «trust»

do aço não reconheceu nunca nos seus for-

mais estabelecimentos uma organização

operária. Trabalham nêles algumas centenas

de milhares de escravos que bastaria só en-

terem-se reciprocamente para ter uma

organização poderosa e invencível. Não te-

ria necessidade sequer de tornar tributá-

rios duma inanimada burocracia central, ou

um mecanismo sindical mau ou absoluta-

mente incapaz de funcionar.

Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA

Editor: CARLOS VIEIRA

Propriedade da CONFEDERAÇÃO SINDICAL

DOTRABALHO

Aderente à Associação das classes

dos Trabalhadores

Trabalhista: Instituto e revista de classe

Lisboa, mês 1925; Preço 1000; 3.º mês 2000; 5.º mês 3000.

Africa e Ásia: 1925; Preço 1000; 3.º mês 2000; 5.º mês 3000.

Portugal: Instituto e revista de classe

Lisboa, mês 1925; Preço 1000; 3.º mês 2000; 5.º mês 3000.

Brasil: Instituto e revista de classe

Rio de Janeiro, mês 1925; Preço 1000; 3.º mês 2000; 5.º mês 3000.

Argentina: Instituto e revista de classe

Buenos Aires, mês 1925; Preço 1000; 3.º mês 2000; 5.º mês 3000.

Uruguai: Instituto e revista de classe

Montevideo, mês 1925; Preço 1000; 3.º mês 2000; 5.º mês 3000.

Chile: Instituto e revista de classe

Santiago, mês 1925; Preço 1000; 3.

A BATALHA

Um festival a favor das viúvas e órfãos de bombeiros municipais

Já poucos dias faltam para ser satisfeita a curiosidade do público, que deseja assistir ao grandioso sarau, a realizar em 7 de Janeiro, no Coliseu dos Recreios, a favor das viúvas e órfãos de bombeiros municipais. A procura de bilhetes tem sido extraordinária, o que se justifica, não só pelo fim altruísta da festa como pelo seu excepcional programa.

A comissão promotora do espetáculo tem recebido as mais cativantes ofertas de amadores e artistas, que desejam prestar o seu concurso, tudo fazendo prever que a festa ficará memorável. De entre os números do programa que mais interesse têm despertado, contam-se os saltos da cupula para a pista por dois bombeiros municipais, número emocionante, que vai causar a maior sensação, pelo arrójo dos valentes rapazes.

Também tomam parte no brillante sarau os impagáveis «clowns» portugueses irmãos Atalayas, que executarão um dos seus melhores intermedios cómicos. A banda do Corpo de Bombeiros dará pela primeira vez um concerto em público, executando, entre outras peças, a marcha «O bombeiro português», de J. Santos Tavares, «O concurso do Estoril», fantasia, de Mendes Cañón; «Carnaval de Venesia», variações de bombardino, arranjo de A. Moreira, e «L'Arlesienne», 2.º «suite», de Bizet.

O distinto amador sr. Manuel Ferreira executará número acrobático, imitação de «Oto-Viola», que vai produzir asombro.

A parte desempenhada pelos principais artistas de todos os teatros é organizada pelo empresário sr. Lino Ferreira, o que é garantia de êxito certo. Os bilhetes que restam, e poucos são, podem ser requisitados no quartel de bombeiros da Avenida Presidente Wilson, das 12 às 17 horas, ou pelo telefone n.º 339, Trindade.

APOLÓ

A TABERNA, peça consagrada pelo público e aplaudida, todas as noites, segue a sua carreira triunfal neste teatro.

Um concerto musical no jardim da Estréla

A banda da Sociedade Filarmónica «Alunos de Apolo» realiza hoje, no jardim da Estréla, das 13 às 15 horas, um concerto musical sob a regência do seu maestro, sr. Antônio Grazina, com o seguinte programa: «Cântico de rosas», marcha; «Maria Henrique», Ouverture, de L. Montagne; «El dito de la Africana», Zarzuela; «France», Suite, de Briot; «Lo canto del Valencia», de Pedro Soza; «Recordações da minha terra», Polka de flautim, de Mendes Cañón; «Português popular», passo dobrado, de Antônio Grazina.

DENTES ARTIFICIAIS a 25.000. Extracções sem dor a 15.000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20.000. Dentaduras completas sem placa em «cauchu». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

Ainda o naufrágio do hiaté "Florinda"

Apresentaram-se ontem no Instituto de Socorros a Naufragos, os tripulantes do hiaté português *Florinda*, António Cadiha, José de Castro, Custódio Vieira, Manuel José de Vasconcelos Pereira, Manuel de Passos, Esteves Ferreira e Isaias Gomes Viegas, o qual naufragou em Mazagan, sendo estes recolhidos por um barco espanhol e mandados para Lisboa pelo nosso consul. Aos naufragos foi dado no Instituto um subsídio pecuniário e passagens para a terra onde residem, Viana do Castelo, sendo-lhes pago o hotel onde estiveram hospedados em Lisboa.

O NATAL

Escola Amigos da Infância
Realizou-se ante-ontem na Escola Amigos da Infância a comemoração do Natal das crianças. Pelas 14 horas a professora Franklin Laureth Duarte fez distribuição de material escolar, calçado e roupas, aos alunos mais necessitados. Uma hora depois foi servido um lanche às crianças tendo havido à noite uma interessante récita infantil que muito agradou.

Pereceram 7.000 pessoas na ilha de Yap

LONDRES, 26.—Segundo as últimas notícias recebidas de Honolulu, na catástrofe da ilha de Yap pereceram 7.000 pessoas.

Toda a ilha foi destruída pelas vagas que sobre ela passaram, achando-se completamente cortados todos os cabos submarinos que não amarravam.

GIMNASIO

Esta empresa a-pesar-do sucesso de todas as noites com a VIDA E DOCURA, tem já muito adiantado os ensaios da nova peça A TIA ANDREIA.

O decreto sobre a Reserva Naval

A-iim-de apreciarem e chancelarem a representação que em nome das classes marítimas e fluviais vai ser entregue ao ministro da Marinha, devem comparecer amanhã, na sede do Sindicato do Pessoal de Câmaras, rua de São Paulo, 222-2, pelas 11 horas, os delegados de todas as classes interessadas, munidos dos respectivos carimbos.

TIVOLI

UMA REVISTA CINEMATOGRÁFICA

Uma ciné-farça com BUSTER KEATON (PAMPLINAS)

A's 3 horas A's 8 3/4

ULTIMAS EXIBIÇÕES

A vingança de Krimhild Segunda e última jornada de

OS NIBELUNGOS

Transposição cinematográfica das lendas do Rheno que inspiraram o génio de Wagner

Esta segunda parte do maior «film» que a Alemanha tem produzido, será como a primeira, A MORTE DE SIÉGFRIED, acompanhada, no espetáculo da noite, pela orquestra reforçada com órgão e metais sob a direcção de

Nicolino Milano

Amanhã: Estreia de O ARPÃO

DESPORTOS

O Sporting conseguiu empatar com o Helsingborg

por 2 a 2.

No Campo Grande, sexta-feira, proporcionou-se-nos ocasião, pela visita do campeão nacional sueco, de presenciar um bom desafio de futebol.

O Sporting, numa das suas boas tardes, com a sua linharia intermedia a actuar superiormente, fez um jogo muito seu característico na verdade, mas que já não nos era díficil observar a muito tempo.

Defendeu-se bem e atacou quanto podé, no primeiro tempo, que terminou sem marcação de bolas e construiu o empate, com elas, marcando duas vezes com brilho, a poucos minutos do final do jogo.

Os campeões suecos, de excelente compleição física, têm um jogo largo, visto, mas aparentando pouco rendimento, que se poderia atribuir a pouca «chance», devendo as suas jogadas mais brilhantes haverem falhado por infelizes remates nas redes.

São excepcionalmente correctas, sem usar o jogo «suíço», disputando a bola ao adversário com uma grande lealdade, não empregando sequer o seu peso para inferiorizar o seu antagonista.

Notabilizou-se o guarda-redes, pela serenidade, estilo e agilidade com que actuou.

Os dois extremos avançados, especialmente o esquerdo e o seu interior revelaram-se como excelentes jogadores.

Os dois defesas e o médio centro são, sem dúvida também, os melhores jogadores, no seu lugar que nos têm visitado. Os médios laterais e o avançado centro não deram o rendimento que deles se esperava, por não serem, talvez, os titulares ou por qualquer circunstância alheia ao seu verdadeiro valor.

As quatro bolas foram marcadas na segunda parte; as dos suecos, ambas pelo seu interior esquerdo, sendo resultantes da maia actuação de Cipriano.

As do Sporting, mercê dum brillante remate de João Francisco a primeira, a um bom centro de Jaime, que ao guarda-redes sueco lhe foi impossível parar, a pesar do seu bom lançamento; resultante de um pontapé de canto, a segunda, que devido a «mêlée» feita à bôca das redes, se nos afogou ter entrado directamente.

Foi sem dúvida nenhuma um bom jogo e a classe do campeão da Suecia, a pesar do resultado, afirmou-se como um valor revelando possuir conhecimentos técnicos de verdadeira associação que ao futebol português muito falta ainda e que necessário lhe é aprender.

A arbitragem de Ilídio Nogueira, com algumas faltas prejudiciais.

Hoje, nas Amoreiras, o «Bemfica» defronta-se com o «Helsingborg».

A's 15 horas, realiza-se no Estádio das Amoreiras, o segundo jogo da série que o campeão da Suecia se propôz efectivar em Portugal.

Tera por adversário o S. L. e Bemfica, o popular clube que chama sempre, com grande entusiasmo, pelas suas exibições, o grande público iniciado nas lutas desportivas.

OS QUE MORREM

António Faustino

António Faustino, activo militante que foi da organização sindical dos caixeiros, sportou muito conceituado em Lisboa, jinou-se as primeiras horas de anteontem. A notícia do infausto acontecimento foi-nos transmitida ontem à noite, causando em nós uma profunda impressão de dor. António Faustino, fina sensibilidade, carácter impoluto, temperamento afeito aos grandes cometimentos, há muito tempo que sofría duma perigosa enfermidade. A terrível tuberculose perseguiu-o implacavelmente. Um demorado tratamento num lugar benficiado, por admiráveis condições climáticas, um tratamento cuidado e inteligente nada conseguiram. A doença venceu todos esses cuidados. A doença foi bárbara e inexorável. E António Faustino, 32 anos apenas, deixou de fazer parte do número dos vivos porque não conseguiu vencer a enfermidade que o acometava.

O extinto desempenhou vários cargos na organização dos caixeiros, e ultimamente foi secretário da Associação de Foot-Ball do Porto, podendo ser procurado na rua do Sol, 131, das 8 às 16 horas, ou na rua de Entrepedres, 33, 1.º, todos os dias úteis, das 20 às 23 horas.

A comissão editora convida os indivíduos encarregados da venda do Grito da Juventude a irem à sede buscar os respectivos exemplares.

IMPRENSA

«O Grito da Juventude»

Foi posto à venda o n.º 5 do Grito da Juventude, órgão da juventude sindicalista do Porto, podendo ser procurado na rua do Sol, 131, das 8 às 16 horas, ou na rua de Entrepedres, 33, 1.º, todos os dias úteis, das 20 às 23 horas.

A comissão editora convida os indivíduos encarregados da venda do Grito da Juventude a irem à sede buscar os respectivos exemplares.

Os autos-taxis

Na reunião plenária da Câmara Municipal de Lisboa foi largamente apreciado o parecer da comissão de Viação referente a um pedido de vários interessados para estabelecimento de taxímetros em automóveis de um a seis lugares, mediante um aumento de 50% sobre as tabelas actualmente em vigor para os automóveis-taximetros de 1 a 4 lugares, resolvendo-se por fim que o processo baixasse à Comissão de Posturas.

Secção Telegráfica

C. G. T.

Federação dos Empregados no Comércio. — Porto. — O expediente segue amanhã.

TEATRO GIMNÁSIO

TEATRO GIMNÁSIO

HOJE

Telefone C. 2814

A DELICIOSA COMÉDIA ESPANHOLA

VIDA E DOCURA

OPTIMA INTERPRETAÇÃO

Graça desopilante!

FOOT-BALL

Fantasia deslumbradora!

ENTUSIASSTICO DESFILE DE

Todos os grupos de Foot-Ball de Lisboa

Natáveis crições de Lina Demoel & Hortense Luz — Admiráveis râbulas por Carlos Leal, Alfredo Ruias e Santos Carvalho

O «compê» par ALBERTO GHIRA — O MAIOR TRIUNFO EM PEÇAS DO GÉNERO

SOCIEDADES DE RECREIO

Clube Recreativo Lusitano. — Nesta colectividade de recreio realiza-se hoje, pelas 14 horas, uma interessante «matinée» infantil, dedicada às crianças das famílias dos associados, havendo representação pelo grupo dramático infantil, e distribuição de brinquedos e bolos feita por senhoras.

Haverá uma sessão de cinema e no salão do clube será armada uma árvore do Natal. Esta interessante festa findará por um baile para os associados e senhoras das suas famílias. A festa, abençoada a «jazz-band», prolongar-se-há até às 2 da manhã.

Grupo Excursionista 8 de Setembro de 1906. — Promovida pela comissão de protecção à infância e abrilhantada pelo grupo musical «Boa Estréla», realizou-se hoje, na sede deste grupo, uma festa com uma sessão solene às 14 horas; inauguração da Biblioteca às 16 horas, e um grandioso espetáculo às 21, pelo grupo dramático «Luis Pinto». Em seguida haverá baile.

Tuna Recreativa Tondelense. — Na sede desta tuna distribui-se hoje, às 15 horas, um bolo a 50 pobres. A's 16 horas haverá sessão solene, em que será colocado um laço de fita no estandarte da tuna, oferta dumha comissão de senhoras. A's 18 horas haverá concerto pelas bandas da Sociedade Filarmónica União Chelense e Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, e às 21 horas, realiza-se uma «soirée» dançante.

Agradecemos, em nome dos contemplados, as três senhas do bolo que nos foram enviadas.

Concentração Musical 24 de Agosto.

Hoje, festa da árvore, havendo «lunch» às crianças e distribuição de brinquedos; e às 21 horas, baile dedicado ao Grupo Dramático Lisboense.

Festejos em Barcarena

Prosseguem hoje em Barcarena as festas em benefício dos Bombeiros Voluntários iniciadas no dia de Natal devido ao esforço e a dedicação dum grupo de meninas.

O programa da referida festa é o seguinte: certame de fados, récita e baile estando o desempenho dos dois primeiros números a cargo, respectivamente, de vários cultívadores da canção nacional, do grupo dramático da localidade e do grupo musical 1 de Dezembro.

SÃO CARLOS

Lucília Simões, Samuel Dinis e Almada, que têm os principais papéis da brillante peça, O PRÍNCIPE JOÃO, interpretando-o com verdadeiro realismo.

O hospital sem médicos

Há dias caino de uma escada, o guarda-redes José da Silva. Condizido ao hospital da vila ali não lhe foram prestados prontos socorros porque não havia médicos que tal fizessem. Depois de algumas diligências lá apareceu um, que não chegou a servir porque o José da Silva teve que ser removido para o hospital de S. José. Poderá a população estar a merce destes desleixos?

Ois da Ribeira (Agueda)

Uma população condenada pelo desleixo dos poderes constituidos

OIS DA RIBEIRA (Agueda)

O primoroso programa do dia tem o seguinte: Primeira parte, «A flauta mágica», abertura da ópera, Mozart; «Rapsódia norueguesa», Lalo. Segunda parte: «Intermezzo Cordoniano» orquestra de arte, M. E. Bossi, 1.º audição em Portugal; 1) «Préludio e mazurca»; 2) «Gagliardi»; 3) Coprifuja; 5) «Minuetto e musette»; 5) «Serena-tina»; 6) «Burlesca». 2.ª parte: «A alvorada do gracioso», Raval; «Prelúdios», Liszt.

ESPECTACULOS

TEATROS

São Carlos. — A's 21,30 — O Príncipe João.

MARCO POSTAL

Chanceleres.—M. D.—A tua encomenda segue no comboio da noite de hoje, 27-12-1925. É indispensável o teu imediato regresso.

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N. 5553

Medicina, cirurgia e traumatologia—Dr. Armando Narciso. A 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar. 4 horas.
Fins e urinárias—Dr. Miguel Magalhães. 10 horas.
Flefe e sifilis—Dr. Correia Figueiredo. 11 e 12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff. 10 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos. 12 horas.
Gurgante, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira. 12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo. 10 horas.
Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva. 2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso. 12 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma.
Eco e dentes—Dr. Armando Lima. 10 horas.
Câncer e radio—Dr. Cabral de Melo. 4 horas.
Rio X—Dr. José da Pádua. 4 horas.
Analises—Dr. Gabriel Beato. 1 hora.

AOS MARCENEIROS**BAIXA DE PREÇOS****Vendas a dinheiro**

Nogueira seca, serrada em 25-55-75-90. Castanho seco, serrado, 25-55-75-90. Freixo seco, serrado em 25-55. Cedro, ident. 35-70. Amieiro ident. 25-55. Urno ident. 25-55. Mogno serrado 70-25. Macaranta, 70-25.

Preços médicos

Tabcinhos	25x2	apare-
Linha, desde	2	fícias,
Gumárico garetas	2	descida,
Guaraniço soco e grade, desde	255 m.	
Cimalhas freijó p. guarda-pratas, desde	1200	
Balanças c/ 45-67-85-105	350	c.
Macaranta c/ 1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13	1200	
Pés de amieiro c/ 1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13	1200	
Colunas nogueira para guarda-pratas,	1200	
Colunas amieiro para guarda-pratas,	1200	
Talha completa para guarda-pratas e apadrões,	4500	
Talha completa para toilettes, 2 hastas (ornato),	6000	
60—Campão dos Mártires da Pátria — 68	2000	
J. FERREIRA		

ACABA POR ESTES DIAS

A GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS DE LÁ PARA FATOS E SOBRETUDOS

Aproveitem

a ocasião de comprar casimiras por menos de metade do preço, por motivo de dissolução de sociedade, em todas as qualidades, padrões e cores.

VELUDOS DE LÁ para casacos de senhora desde 20\$00

DONAS Fabricantes de lanifícios Depósitos de venda ao povo

Em LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

No PORTO: Praça da Liberdade, 115. Avenida dos Aliados, 1 e 5. Rua Fernandes Tomás, 392-A.

TUDO AOS MONTES

Vende-se ESTAMPILHA EM ALUMÍNIO FORMULAS DE LANIFÍCIOS RUA DESTA PROPRIADETE LOPES VIEIRA 25

A. AZEVEDO, FILHO ADVOGADOS MERCERIA TESOURARIA DE FARMÁCIA DO REGISTRO CIVIL MODAS LETRAS ESMALTADAS

A todos interessados

Porto, Coimbra, Braga, Algarve, ALENTEJO, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc.

Não tem agentes a casa.

FÁBRICA DE CHAVES CONDE BARÃO

Modelos chics

Sapatos para senhora desde... 55\$00

Câmara a... 75\$00

A' inglesa a... 75\$00

Só vende a Sapataria Camoneana

Rua Conde Redondo, I-A, I-B

Brevemente grande saldo a preços da fábrica

CHAVES CONDE BARÃO

149\$00

149\$00

245\$00

425\$00

380\$00

480\$00

139\$00

225\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

</div

A BATALHA

As classes marítimas vão movimentar-se contra um decreto que as mistura e que por isso mesmo constitue um grave perigo para a sua independência.



A greve dos ferroviários de Lourenço Marques

O que diz o "Emancipador" da Reorganização --- Algumas notas interessantes sobre o movimento grevístico --- Uma "ordem" de serviço que não amedrontou os grevistas --- O futuro de Moçambique --- Como os ferroviários responderam à mobilização

Depois das informações dos jornais ingleses sobre a greve dos ferroviários de Lourenço Marques que demos à estampa há dias, temos agora um desenvolvido noticiário daquele importante movimento publicado nos jornais de Lourenço Marques, chegados ontem a Lisboa.

Aproveitando-nos dessa fonte de informação, podemos hoje dar aos nossos leitores algumas notícias interessantes da referida greve, utilizando-nos da informação do "Emancipador", semanário operário que se publica em Lourenço Marques.

Os perigos da "Reorganização"

O número de 12 de Novembro daquele semanário refere-se, nos seguintes termos, aos perigos da reorganização dos serviços do caminho de ferro de Lourenço Marques, perigos que são a causa da greve:

O movimento é feito principalmente contra a reorganização dos serviços ferroviários, que de forma bem injusta cerca reais que os ferroviários têm há muitos anos conquistado.

Aos assalariados é-lhes retirado o vencimento dos três primeiros dias de doença em cada mês; e aos operários corta-lhes o direito de poder entrar no quadro, porque é trancado, como se os operários fossem criaturas que não tenham direito de conquistar um lugar de nomeação como qualquer outro indivíduo que ingressasse em outras profissões.

Igualmente, ao pessoal nomeado lhe é tirado o vencimento nos três primeiros dias de doença, vencendo só ao quarto dia, podendo, contudo, os três primeiros dias serem-lhes abonados, se o indivíduo estiver nas boas graças do seu chefe de serviço, sendo isto uma autêntica esmola, que os ferroviários não podem aceitar.

Segundo o artigo 31.º da reorganização do serviço, que levou os ferroviários à greve, as vagas nos quadros dos C. F. L. M. serão feitas por contrato, escolha ou concurso, e tal disposição tem a pretensão de rebaixar classe ferroviária ao mais indigno servilismo, para que possam cair na grada dos superiores, para que a "escalada" lhe possa caber alguma vez, para qualquer pretensão.

Bastantes esforços foram feitos pela Associação do Pessoal do Porto e C. F. L. M. para que o horário de 8 horas fosse conquistado, tendo até conseguido para os operários o horário de 44 horas por semana.

Existem muitas repartições onde o horário é ainda inferior, e não podem os ferroviários acreditar sem protesto que lhes arranquem uma regalia que há anos vêm gozando, pois que a reorganização aumenta de uma forma geral o horário de trabalho para todos os ferroviários, colocando vários pessoas na situação de repouso e descanso quando estão de serviço.

Os ferroviários sentem-se perseguidos pelos seus dirigentes, e como único recurso largaram mão da greve.

Reconhecem eles que travam neste momento uma luta de vida ou morte, mas ninguém bem intencionado lhes pode negar a razão que lhes assiste.

Não lutam os ferroviários por mais dinheiro, a-pesar-lhes de sobrar para isso razão, pois que o elevado preço do prémio de transferência lhes reduziu enormemente o poder de compra dos seus vencimentos, mal este de que sofre igualmente toda a população.

Os ferroviários limitam-se, pois, a reclamar justiça, lutando pela conservação das suas rejalhas, e se não reclamações incluiriam, que aos ferroviários que não receberam 4 libras de subvenção lhes seja agora paga, é ainda um acto de justiça que reclamam, como um acto de justiça representativa a sua reclamação de que Faustino da Silva seja readmitido e Cristóvão Furtado reconduzido ao seu serviço.

Algumas notas sobre a greve

A título de informação vamos dar publicidade a algumas notas sobre a greve:

Estão no serviço: o mestre geral Francisco Cruz, os contra-mestres, Alfredo José da Cruz, Capela Hilário Rodrigues Coelho, José Maria Lopes, Joaquim dos Santos, António Baptista dos Santos, Simplicio de Carvalho, Júlio Maria de Bastos e Francisco Bota, os maquinistas principais, Joaquim Marques, António Francisco de Almeida e Simões Ferreira, o chefe do Depósito Ananásio Ferreira Pires, o revisor de matéria circulante Luís do Amaral e mais um subordinado, o mestre de Vias e Obras, Gomes dos Santos, o estofador Raul Ferreira Tavares.

Não foram feitos ontem os comboios de horário de Goba e Xinavane.

Em Ressano Garcia onde existe uma reserva a paralização é completa em todos os serviços à exceção do movimento.

Os dirigentes ferroviários pretendem pôr guindastes eléctricos a trabalhar já avartaram dois.

O sr. comissário de polícia não considera os ferroviários como grevistas porque estão fora da lei.

Esteve dentro da lei o mesmo senhor quando não autorizou a realização do concurso para tratar da questão das transferências?

O critério é débil.

Com cerca de oitocentos ferroviários dos serviços de Tracção, Oficinas, Trens, Manobras, Guindastes e Electricidade, custa fazer-se normalmente o serviço quando ele é aperto.

Como querem os dirigentes convencernos que esperam normalizá-lo com seis maquinistas navais e uma dúzia de ferroviários ao serviço dos serviços acima mencionados?

Pobres de espírito!

O Imparcial, transladando para as suas colunas o que sobre a greve disse o Guardian, termina por manifestar o seu desacordo com a greve por causa da Convenção.

E' velha a mania: Quando os operários reclamam justiça há sempre o perigo monárquico, o perigo dos alemães, perigo dos bolchevistas. Para o Imparcial, se não houvesse o perigo da Convenção, devia haver qualquer outra coisa.

A zorra-automóvel saiu de ontem de tarde, chegou hoje às 7 horas e meia, conduzida pelo adjunto sr. Vitor Veiga, Chegou a Lourenço Marques com avarias que estão tentando reparar, o adjunto Vitor Veiga, e os traidores Amaral, revisor de material, e Júlio Bastos, repelentes criaturas, servos de todas as clientelas.

Uma atitude digna de registo

Quando se iniciou a greve a geradora do porto ficou a trabalhar até cerca das 18 horas, simplesmente para carregar as baterias, evitando que elas se deteriorassem estando descarregadas, para que se não inutilizassem alguns milhares de libras. Esta greve é contra os dirigentes e não contra os C. F. L. M.

O que está ali é o produto do esforço de uma população e há de ser poupadão - mais por nós do que pelos dirigentes.

A zorra-automóvel chegou avariada, parece que nos "boxes" e até às 14 e meia horas não saiu de Lourenço Marques.

Um atropelamento devido à inépcia dum amarelo

A máquina de manobras, na ponte cais (Lourenço Marques) tripulada por uma maquinista da Capitanía, atropelou um indivíduo, próximo à casa de bagagens, que resultou hospitalizado no Hospital Miguel Bombarda.

O atropelamento deu-se devido à falta de alarme com o apito por parte do maquinista que ao ser interpelado pelo polícia de serviço respondeu: "que aquilo tinha rodas para andar e que quem não quisesse ser atropelado que não se metesse à frente".

Um «ukase» que de nada serviu

Foi publicada a «ordem» de serviço n.º 505 que determina:

Por ordem superior.....

1.º Que será despedido o pessoal eventual que se não apresente ao serviço até ao dia 17 do corrente (Novembro) pelas 13 horas.

2.º Que ao pessoal dos quadros que não faça a sua apresentação ao serviço no dia e hora acima indicado, serão aplicadas as disposições legais em vigor.

3.º Que serão tomadas providências necessárias para garantir a liberdade de trabalho.

Escusado será informar que este «ukase» de nada serviu. Os grevistas mantiveram-se firmes no seu posto e a «ordem» caiu pela base...

O futuro de Lourenço Marques é muito sombrio

O «Emancipador» de 26 de Novembro traça em sugestivas pinceladas o futuro de Lourenço Marques, com os seguintes caminhantes:

«Não cabe porém a culpa aos ferroviários, porque bem o diligenciaram os seus dirigentes evitar, que tal luta se iniciasse, pretendendo conseguir que a reorganização dos C. F. L. M. fosse suspensa até os ferroviários serem ouvidos, por intermédio da sua Associação.

Não quis o governo atender tal pedido, julgando uma quebra do seu prestígio a suspensão pedida, e como consequência dessa recusa, os ferroviários não tinham outro recurso senão a greve, a-pesar-de se lhes ter prometido, que a sua reclamação seria atendida, na medida do possível, e no que elas fossem de justas.

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venéreas, Blenorragia, cancro e todas as doenças sifilíticas, use:



HALLA 1

remédio atento duma eficaz e garantida usado por todas as pessoas que não querem spanhar essas doenças.

Cada bisnaga com as instruções de usar cu-ta em Lisboa, 700, e com caixinha de alumínio.

Esc. 250. Para a província mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

SARNAIM E CUNHA Rua da Escola Politécnica, 16 e 18, LISBOA - Telefone Norte 4006.

Para pôr termo a uma discussão...

Uma selvajaria

Numa barraca da Quinta da Ascenção, ao Arieiro, reside só o menor Fernando Gaspar dos Santos, de 10 anos, que é côxo da perna direita, e a quem por ocasião da pneumonia faleceu seu pai Bernardo Martins, encontrando-se sua mãe, Maria Piedade de Martins, actualmente internada no hospital do Rego, tendo também há pouco falecido seu irmão mais velho. Ante-ontem, o pequeno Fernando, que se alimenta com que algumas pessoas dão nos estabelecimentos próximos, entrou na taberna das "Caneças" ao Campo Pequeno, onde um indivíduo de mau gosto, que ali se encontrava, lhe deu a beber um copo com vinho depois de lhe ter misturado uma porção de tabaco. O pobre pequeno depois de ter ingerido o líquido sentiu-se deveras afilito, pelo que foi transportado num auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, em cujo banco lhe foi feita a lavagem do estômago, recolhendo depois a casa.

Aulas de corte de fatos

Está aberta a inscrição para alunos desta escola, todos os dias úteis, das 19 às 22 horas, até ao dia 31 do corrente, na sede da Associação dos Operários Alfaiates.

Lede o Suplemento de A Batalha

A prestimosa Associação Humanitária dos Corpos de Salvação Pública Bombeiros Voluntários do Dafundo comemora hoje, às 11 horas, o 13.º aniversário da sua fundação, constando de inauguração do pronto socorro automóvel e exercício geral anual.

LEIAAM ÁMANHÃ

O SUPLEMENTO SEMANAL

DE A BATALHA

SUMÁRIO:

O Natal dos presos e dos deportados, por Eduardo Frias.

Um espetáculo de miséria moral, por Alfredo Marques.

A prostituição regulamentada pelo sr. Arnaldo Brazão.

India antiga e moderna, por Francisco da Costa.

A ausência da autoridade, por E. F.

Os intuitos sociais da actual literatura italiana, por Ferreira de Castro.

Apontamentos sobre o jornalismo, por J. B.

Militarismo, por José Carlos de Sousa.

Ecos da Seinana, por F. de C.

O Reu, soneto de A. S. M.

Deus, por J. C. de S.

O que todos devem saber... (com gravuras)

Chico, Zecas & C. (com gravuras).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Empregados Menores dos Correios e Telégrafos

Hoje, pelas 15 horas, realiza-se a festa de inauguração das novas salas desta Associação, com uma sessão solene em que usará da palavra representantes de vários organismos operários. Serão descerrados os retratos de Alberto dos Santos Valente e Abílio dos Santos Pinho, dois falecidos militantes fervorosos que se distinguiram nas lutas, algumas das quais tiveram como consequência o desterro e a morte de alguns camaradas.

Pois é em uma situação destas, um pouco embragosa para o governo, que a situação se vai complicar mais, por culpa dos dirigentes.

Fala-se em greve geral, que o comércio vai fechar, que vão parar os eléctricos, que vamos ficar sem luz, que vai parar toda a indústria particular, um gesto ativo de protesto contra a indiferença dos governantes, perante os queixumes de toda uma população que agoniza, com o prémio de transferência quase a 90 por cento.

Por tudo isto se nos figura muito grave a situação presente que não será necessariamente a com cores carregadas,

Tudo indica que mais dia menos dia, o comércio encerrará as portas e se o não fizer em sinal de protesto contra esta situação, terá que o fazer pela falta de freqüentes que lhe comprem mercadorias.

«O que é que a população pode comprar com um dinheiro, com o poder de compra reduzido a metade do seu valor facial?

Não isto não pode continuar e por muito que isso custe a certa gente, a população que não está enfeudada ao governo ou ao B. N. U., há de acabar por se revoltar, e numa revolta geral acabará por... fazer muito barulho, muita zaragata de consequências funestíssimas.

Que surgirá de toda esta ebullição em que se encontra todo o povo?

Depois verá...

Um eloquente manifesto do comité da greve

O comité da greve distribuiu o seguinte manifesto:

Ferroviários: Acaba de ser feita a vossa mobilização. Não é ela feita porque perguntem a pátria, mas para servir clientelas e desmandos a que por disfarce chamam o prestígio da disciplina.

A hora que passa não é desconhecida, nem nenhuma tem de anormal, é igual a tantas outras porque os ferroviários têm passado, e bastante devemos ter aprendido, em reforço da atitude que precisamos tomar. Se em 1917 as autoridades justificaram, em seu acto, o seu acto, em virtude do estado de guerra, em 1920 foram os ferroviários que, impensadamente, se conduziram ao campo de tiro, metendo-se nas mãos de quem não teve contemplação — não por vencidos, porque o não fomos, mas pela boa fé, e alto exemplo de solidariedade para com os nossos camaradas presos.

Hoje, camaradas, nem estamos em guerra nem nos entregaremos, redimindo assim os erros do passado, e o tempo que é grande mestre, ensinando-nos que não devemos demasiadamente nos homens.

Como resposta a tal ordem, devemos responder como se simplesmente fosse desconfiada.

Camaradas! Corra o que correr, prenda o governo quem prender. A ordem é resistir até vencer.

Alguns notícias sobre a greve

A título de informação vamos dar publicidade a algumas notícias sobre a greve:

Estão no serviço: o mestre geral Francisco Cruz, os contra-mestres, Alfredo José da Cruz, Capela Hilário Rodrigues Coelho, José Maria Lopes, Joaquim dos Santos, António Baptista dos Santos, Simplicio de Carvalho, Júlio Maria de Bastos e Francisco Bota, os maquinistas principais, Joaquim Marques, António Francisco de Almeida e Simões Ferreira, o chefe do Depósito Ananásio Ferreira Pires, o revisor de matéria circulante Luís do Amaral e mais um subordinado, o mestre de Vias e Obras, Gomes dos Santos, o estofador Raul Ferreira Tavares.

Não foram feitos ontem os comboios de horário de Goba e Xinavane.

Em Ressano Garcia onde existe uma reserva a paralisação é completa em todos os serviços à exce